

Hinos para a Semana

12 – A TERRA VAI UM DIA CONTEMPLAR

A terra vai um dia contemplar, aquele que um dia virá!
E com autoridade julgará, toda terra se ajoelhará!

Oh! Aleluia, Ele voltará! Oh! Aleluia, Para me levar! (2x)
Uma nova terra aqui será, e a paz nunca findará!
Oh, como será maravilhoso contemplar o meu Salvador!

64 – JESUS É O REI DA GLÓRIA

Todo poder Te foi dado no céu e na terra,
Todo poder Te foi dado.
Deus, o Pai Te exaltou, sobre todas as coisas,
Deus, o Pai Te exaltou.

Manifestado em carne, Justificado em Espírito,
Visto dos anjos, Pregado aos gentios,
Crido no mundo, E recebido na glória!

**Levantai, oh, portas as vossas cabeças,
Levantai-vos, oh, entradas eternas;
E entrará o Rei da glória! Quem é este Rei da glória?
O Senhor forte e poderoso! O Senhor poderoso na guerra!**

64 – JESUS É O REI DA GLÓRIA

1. De todas as tribos, povos, e raças, Muitos virão Te louvar.
De tantas culturas, línguas e nações,
No tempo e no espaço, virão te adorar.

**Bendito seja sempre o Cordeiro; Filho de Deus, raiz de Davi,
Bendito seja o Seu Santo nome, Cristo Jesus, presente aqui.**

2. Remidos, comprados, grande multidão, Muitos virão Te louvar,
Povo escolhido, Teu reino e nação;
No tempo e no espaço virão te louvar.

3. E a nós só nos cabe tudo dedicar, Oferta suave ao Senhor,
Dons e talentos queremos consagrar,
E a vida no Teu altar, Pra te louvar.

MOTIVOS DE ORAÇÃO



- ✓ Vida espiritual da igreja: avivamento e ânimo para o serviço.
- ✓ Construção do templo: doadores de materiais e trabalhadores.
- ✓ Pastores: sabedoria para liderar e ensinar a igreja com fidelidade às Escrituras.
- ✓ CACP – Centro Apologético Cristão de Pesquisas: fidelidade na defesa da fé cristã.
- ✓ Missionária Luzia Gonçalves e Pr. Élio Figueroa e sua família, em especial, sua esposa, aguardando cirurgia.
- ✓ Famílias da igreja: que haja avivamento e cultos nos lares.
- ✓ Irmã Clarisse: recuperação após cirurgia.

- ✓ Autoridades do governo civil: sabedoria para lidarem com o que pertence ao povo.
- ✓ SBTB – Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil: sabedoria e zelo para se manter publicando apenas as bíblias 100% fieis aos Textos originais Massorético e Receptus.

AGENDA SEMANAL

- ✓ Terça (02/04), Culto de Oração [Sede], 19h30.
- ✓ Quinta (04/04), Culto de Doutrina [Sede], 19h30.
- ✓ Sexta (05/04), Culto de Evangelismo [Núcleo], 19h30.
- ✓ Sábado (06/04), Culto de Senhoras [Sede], 19h30.
- ✓ Domingo (07/04), EBD [Sede], 8h30.
- ✓ Domingo (07/04), Celebração [Sede], 18h.

**“Aquele que crê no Filho tem a vida eterna;
mas aquele que não crê no Filho não verá a vida,
mas a ira de Deus sobre ele permanece.”**

(João 3.36 – ACF)

ESTE É O BOLETIM INFORMATIVO SEMANAL DA



Primeira Igreja
BATISTA
DA PROMESSA

**UMA IGREJA AVIVADA PELO PODER DA PALAVRA!
AVANTE NA ÚLTIMA HORA!**

ACESSE: BATISTADAPROMESSA.WEBLY.COM

End.: R. da União, s/n, Belo Jardim II,
CEP: 69.908-006 – Rio Branco – Acre – Brasil
Tel. (68) 99992-4850 – Pr. Petronio
(68) 98402-8242 – Pr. Ícaro

**“O culto é mais que canções que cantamos
no domingo. É a vida que vivemos
ao resto da semana.”**

– A. W. Tozer

O ESTANDARTE

RIO BRANCO - AC, DE 01 A 07/04/2019. ANO 2. ED. 13. Nº. 43

**“Deste um estandarte aos que te temem, para o
arvorearem no alto, por causa da verdade” (Sal. 60:4)**

ESCATOLOGIA

Pr. Ícaro Alencar de Oliveira

Lição 2

A INTERPRETAÇÃO DA PROFECIA.

Texto-bíblico: “Sabendo primeiramente isto: Que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação.” (2Ped. 1.20).

Leitura bíblica em classe: Mat. 13.1-23.

Hinos do CANTOR CRISTÃO: 481. Ao lar Celestial | 489. Céu para mim | 506. Junto ao trono.

A. Breve História da Interpretação.

NENHUM assunto é tão importante para a Escatologia do que a interpretação dos textos proféticos; o modo como lemos essas porções bíblicas serão muito afetados pelo modo como o texto é interpretado e estes são os textos que mais têm sofrido com interpretações errôneas durante a história do cristianismo.

Os primeiros cristãos interpretavam todas as porções do texto sagrado considerando o uso normal, literal e gramatical dos textos proféticos; eles afirmavam a doutrina do quiliasmo (milênio literal futuro) e criam que Jesus Cristo voltaria segunda vez *antes* do milênio começar. Em 190 d.C. alguns teólogos passaram a interpretar a Bíblia de modo diferente; em Alexandria foi desenvolvido o método “alegórico”. Segundo Mal Couch “A palavra ‘alegoria’ significa literalmente ‘dizer outra coisa’ ou buscar um significado oculto. A alegoria é exatamente o contrário da interpretação literal”.¹

B. Escola Literal versus Escola Alegórica.

Em Apocalipse 20.1-6 lemos sobre os mil anos do



¹ Citado em LAHAY, Tim. *Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica*.

reino de Jesus Cristo; se lermos o texto de modo *literal*, isso favorecerá o pré-milenismo, que afirma o milênio literal e a segunda vinda de Cristo *antes* do milênio. Se for interpretado *alegoricamente*, então a visão de um milênio ‘simbólico’ ou ‘espiritual’ e a segunda vinda de Cristo *depois* do milênio (defendida pelo Amilenismo e Pós-milenismo) será favorecida. Aqueles que afirmam que hoje vivemos no milênio espiritual interpretam textos os proféticos de modo alegórico; Floyd E. Hamilton reconheceu: “É preciso admitir francamente que a interpretação literal das profecias do Antigo Testamento apresenta o cenário de um reino terreno do Messias tal qual proposto pelos pré-milenaristas”.² Diante das palavras deste alegorista, concluímos que a divergência entre o dispensacionalismo e amilenismo não é se os *textos proféticos ensinam um reino literal*; isto a escola alegórica reconhece; o ponto é como os textos que falam sobre o reino messiânico, são interpretados.

C. Interpretação Literal das Profecias.

A interpretação literal das Escrituras considera as palavras em seu sentido básico e natural, em seu contexto histórico, sem a necessidade de impor qualquer “chave interpretativa” ou subterfúgio além da palavra pura; o entendimento de um termo não vai *além* de seu sentido natural e geral. Apesar de várias vezes se fazer uso de símbolos e alegorias para comunicar verdades espirituais, o significado de tais símbolos, parábolas e alegorias não é alegórico, antes, comunica verdades literais. Vejamos estes exemplos:

a. O método literal não elimina parábolas e alegorias, apenas afirma que elas comunicam verdades literais. Em Mateus 13.1-23, temos três sessões: Jesus conta a parábola do semeador (vs. 1-9); Jesus explica o motivo de falar por parábolas (vs. 10-17); Jesus explica a parábola aos discípulos (vs. 18-23). No final das contas, observaremos que as parábolas usam alegoria para comunicar verdades *literais*; assim, por meio de uma interpretação literal podemos presumir a existência de coisas literais. No método alegórico o leitor é entregue de mãos atadas à imaginação do intérprete, de modo que não há um padrão comum a ambos (ao leitor e ao intérprete) para que se analize a validade da interpretação

ou do método alegórico.

b. O método literal não elimina o uso de símbolos, apenas afirma que cada símbolo representa algo literal. Em Apocalipse 1.16 Jesus tinha em suas mãos sete estrelas; a seguir, ele explica que aquele símbolo indicava algo literal: os sete anjos das sete igrejas (Ap. 1.20); no mesmo verso aparecem os sete castiçais de ouro, que são as sete igrejas, outra verdade literal; muitos outros símbolos usados em Apocalipse para representar coisas literais: as harpas e salvas de ouro cheias de insenso são as orações dos santos (Ap. 5.8); as muitas águas eram multidões de povos (Ap. 17.15). Portanto, fugimos do erro da interpretação alegórica que tenta espiritualizar várias profecias bíblicas, e assumimos que apenas uma interpretação literal das profecias pode de fato ser coerente com o princípio de que a Bíblia é sua própria intérprete.

D. O Perigo da Interpretação Alegórica.

Existem vários problemas com a interpretação alegórica. A seguir veremos alguns exemplos:

a. A interpretação alegórica é autodestrutiva e não oferece objetivos claros. Tal método não sustenta a si mesmo; para que possa ser entendido, precisa ser interpretado *literalmente*; neste sentido afirmou Norman Geisler: “nenhum alegorista deseja que nós interpretemos suas declarações alegoricamente — ele deseja que seus textos sejam interpretados literalmente”.³ Além disso, o método não oferece critérios claros, deixando o intérprete por demais livre, e não cativo à autoridade da Palavra de Deus como sua intérprete. A única passagem bíblica que afirma ser uma alegoria é Gál. 4.21-31, e ainda assim, os símbolos nela empregados falam de verdades literais, e se enquadram nos símbolos, acerca dos quais falamos anteriormente.

b. A interpretação alegórica fornece uma interpretação errônea das profecias messiânicas, do reino de Deus e dos eventos futuros. Em sua primeira vinda, Cristo cumpriu nada menos do que 113 profecias, e *todas* se cumpriram literalmente; algumas delas são: “Jesus foi literalmente a semente da mulher (Gn 3.15), a descendência de Abraão (15.1-6), da tribo de Judá (49.10), o filho de Davi (2Sm 7.12ss.), nascido de uma virgem (Is 7.14), na cidade de Belém (Mq 5.2); Ele

sofreu pelos nossos pecados (Is 53), morreu aproximadamente [no ano] 33 (cf. Dn 9.24-27), e ressuscitou dos mortos (Sl 16.10; cf. At 2.30-32)”.⁴ Considerando este padrão, é estranho assumir que as profecias devam ser interpretadas alegoricamente. O padrão que Cristo usou para afirmar que uma profecia se cumpriu é encontrado em Luc. 4.17-21, quando Jesus leu Is. 61.1,2; o padrão de cumprimento é *literal*.

E. CONCLUSÃO.

Interpretar as profecias de modo alegórico é contrário à autoridade das Escrituras: “todo significado verdadeiro é um significado literal”;⁵ as profecias devem ser interpretadas igual às demais porções das Escrituras: o método histórico-gramatical, que corresponde ao método literal. A Teologia Aliançalista cai neste erro ao espiritualizar profecias do AT sobre o reino messiânico confundindo-o com o reino espiritual atual; ao confundir Israel e Igreja, afirmam que os textos proféticos do milênio se cumprem espiritualmente na igreja, hoje; mas nos próximos estudos as Escrituras mostrarão que as coisas não são assim.

QUESTIONÁRIO

1. Como os primeiros cristãos interpretavam os textos proféticos?
2. Explique como Ap. 20.1-6 tem sido interpretado pelos alegoristas.
3. Explique o que é o método literal.
4. Como o método literal considera as parábolas, alegorias e símbolos proféticos? Explique.
5. Quais os principais perigos da interpretação alegórica? Explique.

² HAMILTON, Floyd E. *The basis of millennial faith*, p. 38-39, citado em PENTECOST, J. Dwight. *Manual de Escatologia*.

³ GEISLER, Norman. *Teologia Sistemática*. vol. ii. p. 834.

⁴ GEISLER, Norman. *Teologia Sistemática*. vol. ii. p. 836.

⁵ *Ibid.* p. 862.